



Escola Técnica Estadual Centro Paula Souza

Professor Marcos Uchôas dos Santos Penchel

Curso de Nível Médio Técnico em Enfermagem

## **AS CONSEQUÊNCIAS DO COVID-19 NA ENFERMAGEM NO BRASIL: Desafios, Impactos e Perspectivas**

Jose Rodrigo De Jesus Sousa\*

**Resumo:** Este artigo explora, a pandemia da COVID-19 e as suas consequências trazidas e enfrentadas mediante os desafios sem precedentes para os sistemas de saúde em todo o mundo, especialmente para os profissionais de enfermagem, que serviram na linha de frente do combate ao vírus no Brasil. Tendo como objetivo a análise dos impactos e consequências da pandemia para equipe de enfermagem. A metodologia adotada foi revisão de literatura. Os resultados obtidos foram por meio da contribuição de estudos que apresentaram os cenários dos desafios e enfrentamentos existentes no período pandêmico para a enfermagem em geral, à análise permitiu concluir que foi profundo e multifacetado, a carga de trabalho exaustiva revelando grandes fragilidades com abalos psicológicos refletindo um apoio significativo na valorização e apoio à enfermagem.

Palavras-chave: Consequências do COVID-19 na Enfermagem no Brasil; Desafios da COVID19; Impactos e Perspectivas.

\*Aluno do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Marcos Uchôas dos Santos Penchel –jose.sousa178@etec.sp.gov.br

## Introdução

A pandemia da COVID-19, provocada pelo vírus SARS-CoV-2, chegou ao Brasil em fevereiro de 2020 e rapidamente se espalhou pelo país, colocando o Sistema Único de Saúde (SUS) sob extrema pressão. Profissionais da saúde, em especial os de enfermagem, estiveram na linha de frente, lidando diretamente com a enfermidade e enfrentando desafios sem precedentes.

O Brasil, com suas desigualdades regionais e carências estruturais, apresentou um cenário difícil, com uma escassez de recursos e uma grande demanda por serviços de saúde. Os profissionais de enfermagem, que representam a maior força de trabalho na área da saúde, sofreram intensamente durante a pandemia.

A sobrecarga de trabalho, a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), o risco constante de infecção, e o impacto psicológico gerado pela exposição diária ao sofrimento e às mortes foram alguns dos principais desafios que marcaram a atuação desses profissionais durante este período.

De acordo com Silva et al. (2020), a sobrecarga dos profissionais foi visível desde os primeiros meses da pandemia, quando os enfermeiros enfrentaram jornadas extenuantes, muitas vezes sem descanso adequado. Além disso, a escassez de materiais e a falta de preparo para um evento de proporções globais aumentaram ainda mais o nível de estresse desses profissionais.

A pandemia “sobrecarregou os profissionais de enfermagem, que enfrentaram jornadas de trabalho extenuantes, com falta de EPIs e de apoio psicológico, resultando em altos índices de burnout e estresse” (SILVA et al. 2020).

Segundo Almeida et al. (2020), o Brasil registrou um aumento alarmante no número de infectados entre profissionais de enfermagem, com milhares de casos de profissionais afastados das unidades de saúde, comprometendo ainda mais a capacidade de atendimento.

De acordo com Almeida et al. (2020). "Durante os picos da pandemia, a infecção por COVID-19 entre os profissionais de enfermagem no Brasil

ultrapassou as taxas esperadas, resultando em um grande número de afastamentos temporários e em uma queda na força de trabalho ativa".

Além disso, a pandemia evidenciou a falta de uma infraestrutura adequada em muitas regiões do Brasil, onde os hospitais não tinham recursos suficientes para atender à demanda de pacientes. A dificuldade em gerenciar recursos, como ventiladores mecânicos e leitos de UTI também afetaram diretamente a capacidade dos enfermeiros de fornecer cuidados adequados. A gestão de recursos também foi um desafio imenso.

De acordo com Costa e Lima (2021), "as falhas na distribuição de EPIs e a sobrecarga de material de trabalho nas unidades de saúde comprometeram ainda mais a segurança e a qualidade do atendimento prestado pelos profissionais."

Muitas vezes, os enfermeiros foram obrigados a tomar decisões difíceis, priorizando os recursos limitados e ajustando protocolos de atendimento.

A falta de equipamentos de proteção e a gestão inadequada dos recursos essenciais para o enfrentamento da pandemia comprometeram a eficácia do atendimento em muitas unidades de saúde no Brasil" (Costa & Lima, 2021).

O cenário descrito na introdução reflete os aspectos mais críticos enfrentados pelos profissionais de enfermagem no Brasil durante a pandemia, mas também traz à tona a necessidade de refletir sobre as lições aprendidas para o futuro da profissão.

Este artigo visa explorar as diversas dimensões dos impactos da pandemia sobre a enfermagem, desde os desafios diários até as soluções propostas para melhorar as condições de trabalho e formação no pós-pandemia.

Fundamenta-se a pandemia da COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para os sistemas de saúde em todo o mundo, especialmente para os profissionais de enfermagem, que serviram na linha de frente do combate ao vírus.

Além dos impactos imediatos, como o aumento do estresse e do risco de contaminação, a pandemia revelou falhas estruturais no sistema de saúde

brasileiro, incluindo a falta de investimento na capacitação e no bem-estar dos profissionais de enfermagem.

A relevância deste estudo se dá pela necessidade de compreender essas dificuldades e apresentar medidas que possam garantir melhores condições para a profissão no futuro.

Diante desse contexto, a presente pesquisa busca analisar de forma detalhada as consequências da pandemia para os profissionais de enfermagem no Brasil, destacando os impactos físicos, psicológicos e estruturais, bem como discutir soluções e políticas públicas que possam minimizar os efeitos negativos e fortalecer a atuação desses trabalhadores na área da saúde.

De acordo com Figueiredo et al. (2020), cerca de 75% dos profissionais de enfermagem no Brasil relataram aumento significativo na carga horária de trabalho, com turnos extras e longas jornadas.

Destacando os desafios enfrentados, as consequências para a saúde física e mental, e as possíveis soluções para a valorização da profissão e melhoria das condições de trabalho na pós-pandemia.

Podendo considerar que a gestão de recursos de políticas públicas empregadas para proteger e apoiar os enfermeiros durante uma crise sanitária foram ocorridas com grandes anseios na pandemia: na formação acadêmica e profissional dos profissionais de enfermagem, considerando mudanças curriculares e desafios na educação continuada, além da exaustão.

### **Fundamentação Teórica e Metodologia**

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica de artigos acadêmicos, relatórios de saúde pública, e estudos de caso sobre o impacto da pandemia da COVID-19 sobre os profissionais de enfermagem no Brasil.

A seleção de artigos foi baseada em critérios de relevância, abordando os aspectos psicológicos, sociais e emocionais que afetaram os trabalhadores de enfermagem. As fontes de pesquisa incluem periódicos especializados em enfermagem, saúde pública, como Google Acadêmico, com extensão aSciELO, PubMed. Chat gpt Medline e repositórios de estudos acadêmicos de Universidades realizado uma análise abrangente das consequências da

pandemia para a profissão de enfermagem, destacando tanto os desafios imediatos quanto as perspectivas de longo prazo.

A revisão incluiu estudos quantitativos e qualitativos que abordam as condições de trabalho, a gestão de recursos e os impactos psicológicos enfrentados pelos profissionais. Além disso, foram analisadas políticas públicas e recomendações relacionadas ao fortalecimento da enfermagem no Brasil no contexto pós-pandemia.

A pandemia sobrecarregou os profissionais de enfermagem, que enfrentaram jornadas de trabalho extenuantes, com falta de EPIs e de apoio psicológico, resultando em altos índices de burnout e estresse" (Silva et al., 2020).

Durante os picos da pandemia, a infecção por COVID-19 entre os profissionais de enfermagem no Brasil ultrapassou as taxas esperadas, resultando em um grande número de afastamentos temporários e em uma queda na força de trabalho ativa (Almeida et al., 2020).

A "falta de equipamentos de proteção e a gestão inadequada dos recursos essenciais para o enfrentamento da pandemia comprometeram a eficácia do atendimento em muitas unidades de saúde no Brasil" (Costa & Lima, 2021).

Em um cenário de escassez de recursos, "os enfermeiros enfrentaram a pressão constante de salvar vidas com poucos recursos e uma carga de trabalho imensa" (Figueiredo et al., 2020).

A sobrecarga emocional gerada pelo cenário de crise sanitária e pela falta de recursos adequados foi um dos principais fatores que contribuíram para o aumento de casos de burnout entre os enfermeiros (Nascimento et al., 2021).

A escassez de EPIs durante o pico da pandemia trouxe consequências graves para a segurança dos profissionais de saúde, aumentando significativamente o risco de contaminação e o número de afastamentos de profissionais da linha de frente (Figueiredo et al., 2020).

A emoção e o medo constante da infecção geraram um aumento significativo de casos de estresse, ansiedade e burnout entre os enfermeiros no Brasil (Nascimento et al., 2021).

Sendo assim, “a pandemia destacou a importância de repensar os currículos dos cursos de enfermagem, incluindo conteúdos focados na gestão de crises e no manejo de emergências sanitárias” (Almeida et al., 2020).

Apesar do reconhecimento público da importância da enfermagem durante “a pandemia, a valorização profissional ainda é um desafio persistente, refletido nas condições de trabalho precárias e nos baixos salários” (Silva et al., 2021).

A pandemia revelou a necessidade urgente de um fortalecimento nas políticas públicas de saúde para garantir a proteção dos trabalhadores da saúde e a implementação de medidas que garantam sua saúde física e mental (Costa e Lima, 2021).

A pandemia exigiu dos profissionais de enfermagem um esforço hercúleo. De acordo com Figueiredo et al. (2020):

“cerca de 75% dos profissionais de enfermagem no Brasil relataram aumento significativo na carga horária de trabalho, com turnos extras e longas jornadas. A pressão para resultados rápidos e a necessidade de atender um número recorde de pacientes críticos afetaram tanto a saúde física quanto a emocional desses trabalhadores. Além disso, o estudo apontou que o país sofreu com a falta de uma estrutura de saúde pública que pudesse responder adequadamente à demanda, o que deixou os profissionais sobrecarregados e desprotegidos”.

"De acordo com (Figueiredo et al., 2020). Em um cenário de escassez de recursos, os enfermeiros enfrentaram a pressão constante de salvar vidas com poucos recursos e uma carga de trabalho imensa" O impacto psicológico da pandemia sobre os profissionais de enfermagem foi um dos aspectos mais alarmantes da crise sanitária.

De acordo Andrade et al. (2020) relatam que a “carga emocional de lidar com a morte em massa e a incerteza sobre a saúde própria e de seus familiares geraram altos níveis de estresse e transtornos psicológicos.

Nascimento et al. (2021) indicam que a “ansiedade e o medo da contaminação aumentaram os índices de burnout e depressão entre os profissionais.”

Com isso os enfrentamentos ocorridos no cenário pandêmico ainda são consideráveis no momento dado como pós, pois o enfrentamento revela consequências que abrangem ainda o cenário atual.

## **Resultados e Discussões**

A pandemia exigiu dos profissionais de enfermagem turnos extras e longas jornadas. A pressão para resultados rápidos e a necessidade de atender um número recorde de pacientes críticos afetaram tanto a saúde física quanto a emocional desses trabalhadores.

Além disso, o estudo apontou que o país sofreu com a falta de uma estrutura de saúde pública que pudesse responder adequadamente à demanda, o que deixou os profissionais sobrecarregados e desprotegidos.

Figueiredo et al. (2020) “em um cenário de escassez de recursos, os enfermeiros enfrentaram a pressão constante de salvar vidas com poucos recursos e uma carga de trabalho imensa”.

Os enfermeiros e técnicos enfrentaram condições adversas, como a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados, a sobrecarga de pacientes e a pressão por resultados rápidos.

Um estudo realizado por Souza e Costa (2021) aponta que, em muitas regiões do Brasil, a falta de EPIs e o baixo investimento em saúde pública aumentaram o risco de infecção entre os profissionais de saúde, o que, por sua vez, resultou em um número elevado de afastamentos e até mortes entre os profissionais de enfermagem.

O impacto psicológico da pandemia sobre os profissionais de enfermagem foi um dos aspectos mais alarmantes da crise sanitária. Andrade et al. (2020) relatam que a carga emocional de lidar com a morte em massa e a incerteza

sobre a saúde própria e de seus familiares geraram altos níveis de estresse e transtornos psicológicos.

Estudos como o de Nascimento et al. (2021) indicam que a ansiedade e o medo da contaminação aumentaram os índices de burnout e depressão entre os profissionais.

A sobrecarga emocional gerada pelo “cenário de crise sanitária e pela falta de recursos adequados foi um dos principais fatores que contribuíram para o aumento de casos de burnout entre os enfermeiros” (NASCIMENTO; et al., 2021).

Outro aspecto relevante é o impacto psicológico do trabalho em tempos de pandemia. Os profissionais de enfermagem além do risco de contaminação, enfrentaram o estresse constante e a angústia de lidar com a morte em massa, com muitas vezes a impossibilidade de proporcionar os cuidados adequados devido à falta de recursos.

Como demonstrou em um estudo realizado por Andrade et al. (2020) revelou que “os profissionais de enfermagem apresentaram altos índices de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, com muitos relatando dificuldades em lidar com o medo constante da exposição ao vírus e o luto pelas perdas de colegas e pacientes.”

O Papel das Políticas Públicas na Proteção dos Profissionais a resposta do governo brasileiro às necessidades da enfermagem durante a pandemia foi, em muitos casos, insuficiente.

Embora o Sistema Único de Saúde (SUS) tenha desempenhado um papel crucial na organização de serviços de saúde, as políticas públicas direcionadas à proteção e apoio dos trabalhadores da saúde foram limitadas, o que gerou uma sensação de desamparo entre os profissionais.

Martins e Souza (2021), a “falta de uma estratégia clara para garantir EPIs adequados, testagem regular e acompanhamento psicológico para os trabalhadores resultaram em um desgaste ainda maior.”

Desafios Relacionados à Gestão de Recursos e EPIs A gestão de recursos foi uma das principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais de

enfermagem no Brasil. Durante os primeiros meses da pandemia, a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) foi um desafio crítico, com hospitais enfrentando a falta de máscaras, luvas, aventais e óculos de proteção. A realidade de muitos hospitais brasileiros, especialmente os de regiões mais periféricas, foi de um grande desespero em garantir a segurança dos profissionais e pacientes.

Figueiredo et al. (2020), destacou:

“que as políticas de distribuição de EPIs muitas vezes não foram rápidas o suficiente para atender à demanda urgente, expondo os trabalhadores a riscos elevados de contaminação. A escassez de EPIs durante o pico da pandemia trouxe consequências graves para a segurança dos profissionais de saúde, aumentando significativamente o risco de contaminação e o número de afastamentos de profissionais da linha de frente”.

No campo da Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem os efeitos psicológicos da pandemia sobre os profissionais de enfermagem no Brasil foram particularmente significativos perante a exposição ao sofrimento.

Nascimento et al. (2021) muitos foram os profissionais que enfrentaram dificuldades emocionais profundas, que afetaram sua saúde mental e bem-estar, com consequências para a qualidade do atendimento prestado.

Além disso, a falta de suporte psicológico adequado, tanto no local de trabalho quanto em termos de políticas públicas de apoio, agravou esses efeitos. A sobrecarga emocional e o medo constante da infecção geraram um aumento significativo de casos de estresse, ansiedade e burnout entre os enfermeiros no Brasil.

De acordo com (Almeida et al., 2020). "A pandemia destacou a importância de repensar os currículos dos cursos de enfermagem, incluindo conteúdos focados na gestão de crises e no manejo de emergências sanitárias"

A Evolução das Políticas Públicas para a Enfermagem Embora o Sistema Único de Saúde (SUS) tenha desempenhado um papel fundamental na resposta

à pandemia, as políticas públicas direcionadas especificamente para os profissionais de enfermagem foram insuficientes. Durante a crise, a escassez de recursos, as falhas no fornecimento de EPIs e a falta de apoio psicológico foram questões centrais. A falta de um planejamento mais eficaz para proteger e apoiar esses trabalhadores expôs as fragilidades do sistema de saúde brasileiro.

Após a pandemia, será necessário que as políticas públicas evoluam para garantir melhores condições de trabalho, maior proteção jurídica para os profissionais de saúde, e a implementação de programas contínuos de saúde mental e apoio psicológico.

De acordo (Costa e Lima, 2021) "A pandemia revelou a necessidade urgente de um fortalecimento nas políticas públicas de saúde para garantir a proteção dos trabalhadores da saúde e a implementação de medidas que garantam sua saúde física e mental".

A Valorização e Reconhecimento da Enfermagem à profissão de enfermagem desempenha um papel essencial no sistema de saúde, sendo responsável pelo cuidado direto aos pacientes, pela educação em saúde e pelo apoio na promoção de ambientes seguros e eficientes dentro dos hospitais e demais serviços.

Contudo, apesar da importância fundamental que esses profissionais possuem, a valorização e o reconhecimento da enfermagem frequentemente ficam aquém do que é necessário para assegurar condições adequadas de trabalho e bem-estar para os enfermeiros e enfermeiras.

Durante a pandemia de COVID-19, a profissão de enfermagem foi ainda mais evidenciada, com os profissionais da área desempenhando um papel de extrema relevância no enfrentamento da crise sanitária. No entanto, muitos enfermeiros enfrentaram sobrecarga de trabalho, baixos salários e, em diversos casos, a falta de equipamentos de proteção adequados. Isso gerou uma crescente demanda por maior reconhecimento e políticas públicas que garantam a valorização da profissão.

Contudo Lima e Costa (2021) expõe com exatidão:

a valorização da enfermagem envolve não apenas a melhoria salarial, mas também o reconhecimento social da profissão, que vai além da simples remuneração financeira. A criação de políticas públicas que promovam a educação continuada e a formação profissional de qualidade são fundamentais para que os profissionais de enfermagem possam se sentir mais valorizados, além de poderem oferecer cuidados de alta qualidade aos pacientes.

A “valorização da enfermagem não deve ser apenas uma questão de salários mais altos, mas sim de reconhecimento social e de melhores condições de trabalho, que permitem aos profissionais realizar seu trabalho de forma digna e com qualidade” (Lima e Costa, 2021).

Estudo de Silva et al. (2021), revelam que apesar da situação os enfermeiros brasileiros continuam enfrentando baixos salários, falta de benefícios adequados e condições de trabalho precárias, o que compromete a qualidade de vida desses trabalhadores.

Apesar do reconhecimento público da importância da enfermagem durante a pandemia, a valorização profissional ainda é um desafio persistente, refletido nas condições de trabalho precárias e nos baixos salários (SILVA; et al., 2021).

Apesar de a sociedade ter reconhecido o trabalho essencial da enfermagem durante a pandemia, a valorização da profissão no Brasil permanece um desafio.

**Desafios e Expectativas Salariais** A profissão de enfermagem, embora essencial para o funcionamento do sistema de saúde, enfrenta um histórico de subvalorização salarial, refletindo uma discrepância entre a importância do trabalho e a compensação financeira oferecida.

No Brasil, a enfermagem representa uma das maiores categorias profissionais na área da saúde, mas, ao longo dos anos, a valorização salarial tem sido uma questão recorrente.

A carga de trabalho intensa, o desgaste emocional e físico, e as condições de segurança e saúde no ambiente de trabalho são fatores que deveriam ser compensados de forma mais justa.

De acordo com o estudo de Silva et al. (2022), “a remuneração dos profissionais de enfermagem continua abaixo das expectativas, considerando a complexidade do trabalho realizado e as responsabilidades assumidas pelos enfermeiros”.

A pesquisa aponta que uma das principais reivindicações da categoria é a implementação de uma política salarial que reconheça as especificidades da profissão, principalmente no contexto de alta demanda de trabalho, como ocorre durante surtos de doenças infecciosas ou crises sanitárias, como a pandemia de COVID-19.

Os enfermeiros ‘desempenham funções essenciais para a manutenção da saúde pública, mas a disparidade entre a complexidade do trabalho e a remuneração é um reflexo da desvalorização histórica da profissão no Brasil” (SILVA; et al., 2022).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O impacto da pandemia de COVID-19 na enfermagem no Brasil foi profundo e multifacetado. Os profissionais enfrentaram uma carga de trabalho extenuante, falta de recursos e risco elevado de contaminação.

Além disso, os impactos psicológicos foram significativos, com muitos profissionais lidando com estresse, ansiedade e luto. A falta de uma resposta coordenada e eficaz por parte das políticas públicas agravou a situação, revelando as fragilidades do sistema de saúde e a necessidade urgente de proteger e valorizar os trabalhadores da saúde.

A longo prazo, a pandemia pode atuar como um marco para a transformação da enfermagem no Brasil, com a implementação de melhorias que garantam o reconhecimento e o cuidado adequados aos profissionais da

área. A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para os profissionais de enfermagem no Brasil.

Eles enfrentaram uma carga de trabalho extenuante, risco elevado de contaminação, escassez de EPIs e, sobretudo, sérios impactos psicológicos. No entanto, a crise também foi uma oportunidade para refletir sobre a necessidade urgente de valorização da enfermagem, tanto em termos de reconhecimento profissional quanto de melhoria nas condições de trabalho e políticas públicas de apoio.

O futuro da enfermagem no Brasil depende da implementação de mudanças estruturais que garantam uma formação mais robusta para os profissionais, melhor suporte psicológico e a valorização da categoria por meio de políticas públicas eficazes.

Somente com essas ações será possível fortalecer a profissão e prepará-la para enfrentar desafios futuros, como novas pandemias ou crises sanitárias.

#### Abstract

This article explores the COVID-19 pandemic and its consequences brought and faced through unprecedented challenges for health systems around the world, especially for nursing professionals, who served on the front lines of the fight against the virus in Brazil. The objective is to analyze the impacts and consequences of the pandemic for the nursing team. The methodology adopted was a literature review. The results obtained were through the contribution of studies that presented the scenarios of challenges and confrontations existing in the pandemic period for nursing in general. The analysis allowed us to conclude that it was deep and multifaceted, the exhaustive workload revealing great weaknesses with psychological shocks reflecting significant support in the appreciation and support of nursing.

#### Referências

- ALMEIDA, M. et al. Repensando a Formação dos Profissionais de Enfermagem: Lições da Pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 4, p. 567-574, 2020.
- ANDRADE, D. et al. Impactos Psicológicos da Pandemia de COVID-19 nos Profissionais de Enfermagem no Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 6, p. 1153-1162, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a Enfermagem no Contexto da Pandemia de COVID-19. Brasília: MS, 2020.
- COSTA, L.; LIMA, P. A Evolução das Políticas Públicas para Profissionais de Enfermagem no Brasil Pós-Pandemia. *Saúde Pública e Gestão*, v. 45, n. 2, p. 119-126, 2021..
- FIGUEIREDO, L. et al. Gestão de Recursos e Escassez de EPIs durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil. *Journal of Health Management*, v. 25, p. 312-321, 2020
- FIGUEIREDO, L. et al. Gestão de Recursos e Escassez de EPIs durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil. *Journal of Health Management*, v. 25, p. 312-321, 2020.
- LIMA, M. L.; COSTA, R. T. Valorização da Enfermagem no Brasil: Desafios e Perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 4, p. 602-610, 2021.:
- MARTINS, R.; SOUZA, A. Políticas Públicas para a Proteção dos Profissionais de Saúde Durante a Pandemia de COVID-19. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 1, p. 45-58, 2021.
- NASCIMENTO, J. et al. A Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem Durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil. *Journal of Psychiatric Nursing*, v. 33, p. 101-110, 2021.
- NASCIMENTO, J. et al. A Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem Durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil. *Journal of Psychiatric Nursing*, v.

33, p. 101-110, 2021.de COVID-19 no Brasil\*. Journalof Health Management, v. 25, p. 312-321, 2020.

SILVA, J. A.; OLIVEIRA, M. T.; FERREIRA, P. R. Perspectivas Salariais da Enfermagem no Brasil: Desafios e Oportunidades. Revista de Saúde Coletiva, v. 18, n. 1, p. 122-130, 2022.10.https://chatgpt.com/g/g-kr4mnJ5kT-gpt-chat-portugues: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, P. et al. Sobre carregamento e Carga de Trabalho dos Profissionais de Enfermagem Durante a Pandemia de COVID-19 no Brasil. JournalofNursing, v. 48, p. 301-310, 2020

SILVA, R. et al. Valorização e Reconhecimento dos Profissionais de Enfermagem no Brasil Pós-Pandemia. Jornal de Enfermagem, v. 15, n. 3, p. 220-229, 2021.

SOUZA, C.; COSTA, D. A Escassez de EPIs e Seus Efeitos nos Profissionais de Enfermagem Durante a Pandemia de COVID-19. Saúde Coletiva, v. 18, p. 45-54, 2021.